

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### *O Evangelho de Lucas*

#### Lição 13 - "O evangelista conclui seu relato".

Atos caps. 1, 2 e 3.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos irmãos e ouvintes: estamos ao final desta série de treze oportunidades que Deus nos concedeu para juntos considerarmos o Evangelho de Jesus Cristo, conforme apresentado por Lucas. Desejo expressar a minha gratidão a todos que acompanharam a série e suplico a Deus que esta oportunidade de rever os ensinamentos e o ministério do Nosso Salvador tenha sido de proveito para a nossa vida espiritual, reanimando a nossa fé, reforçando a nossa esperança e compelindo-nos para um renovado e revigorado comprometimento com o reino de Deus.

Utilizamos esta última oportunidade para adentrar no livro de Atos, o que nos ajudará a melhor compreender o que temos visto em nossos encontros desta série. Comparamos as introduções desses dois livros bíblicos e os vemos como parte de um todo. As indicações históricas apontam que Lucas e Atos eram no início aceitos como dois volumes de uma mesma história. Somente com a oficialização do que conhecemos hoje como o Novo Testamento é que Lucas ficou mais reconhecido como um dos quatro evangelhos, e Atos como o registro histórico do início da Igreja e do ministério de Pedro e Paulo. Essa identidade dos dois livros nos auxilia também na definição do seu autor. Como o evangelho, esse segundo volume não contém qualquer referência a quem o produziu. No entanto, em alguns trechos, como capítulo 16 do verso 10 até o 17, e posteriormente outros trechos nos capítulos 20, 21 e 27, os fatos são narrados na primeira pessoa do plural. Esses 4 trechos são conhecidos como as passagens 'nós' de Atos, indicando que quem escreveu o livro vi-

venciou o que narrava. Revendo o texto, bem como alguns dos escritos de Paulo, veremos que Lucas estava presente com o apóstolo nessas ocorrências, o que tornaria possível ser ele de fato o autor da narrativa, tanto do livro de Atos como do Evangelho que leva o seu nome.

O conjunto dessa obra tinha o objetivo de relatar acontecimentos que se sucederam desde o nascimento de Cristo até a chegada de sua mensagem à Roma. A divisão em dois tomos visava não tornar a obra extensa por demais, permitindo que cada uma das partes pudesse ser contida no tamanho normal dos manuscritos da época. É interessante notar que ambos livros cobrem um espaço de aproximadamente 33 anos. Vamos ao texto.

Os três primeiros capítulos de Atos nos apresentam uma vívida descrição do que ocorreu com o grupo de seguidores de Jesus após sua morte, ressurreição e ascensão. Vamos agrupar as observações sobre esses capítulos iniciais em três tópicos: (1) a organização dos seguidores de Jesus como um grupo coeso; (2) a revelação do Espírito Santo; e (3) a proclamação do evangelho.

A Igreja de Jerusalém – A ascensão de Jesus ocorreu em um monte chamado Olival (1.12), distante de Jerusalém. Após a subida de Cristo aos céus, os seus seguidores voltaram para Jerusalém e foram para o cenáculo. Entendemos que essa acomodação seria aquela utilizada para a última ceia, e que teria sido o ponto de encontro de todos os seguidores, desde a prisão de Cristo. Provavelmente era a mesma casa onde os discípulos estavam

trancados por medo dos judeus, quando Jesus ressurreto lhes apareceu (Jo.20.19). Lembremos que grande parte dos seguidores não era de Jerusalém, e não tinham como rapidamente retornar para suas casas. Lucas apresenta nominalmente os 11 apóstolos que se reuniam, acompanhados de algumas mulheres, destacando entre elas Maria mãe de Jesus. A esse grupo se agregavam os irmãos de Jesus e outros mais, formando uma significativa congregação de 120 pessoas. Possivelmente, esse local de encontro era na casa de Maria, mãe de João Marcos (vide 12.12), e pelo relato o grupo permanecia unido, perseverando em oração. Essa primeira igreja cristã cresceu exponencialmente após a revelação do Espírito Santo, quando em um só dia quase 3.000 almas se juntaram ao grupo (2.41). Viviam diariamente em oração no templo e compartilhavam as refeições e o grupo crescia continuamente. Vemos no texto que Pedro exercia a liderança do grupo, atuando como seu porta-voz e encaminhando as iniciativas necessárias, como a eleição de Matias para suceder Judas.

**A descida do Espírito Santo.** A última instrução de Jesus aos discípulos foi para que não se ausentassem de Jerusalém e esperassem pela promessa do Pai do batismo no Espírito Santo. O capítulo dois de Lucas nos apresenta a revelação do Espírito Santo, no dia de Pentecostes. O Pentecostes era uma das festas sagradas dos judeus, conhecida como a Festa das Semanas pois ocorria 7 semanas depois da Páscoa. Decorreram, portanto 50 dias entre a morte e ressurreição de Jesus e a descida do Espírito Santo. Como Lucas nos informa que após a ressurreição Jesus apareceu e ensinou sobre o Reino de Deus por 40 dias (1.3), temos 10 dias entre a ascensão e o Pentecoste.

A promessa de Jesus era “*Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.*” (Jo.14.18), e o Consolador, prometido para

ensinar todas as coisas, e fazer lembrado tudo que Jesus disse (Jo.14.25) se revelou nesse dia de Pentecostes, quando o grupo de seguidores estava reunido. A sua manifestação, como de um vento impetuoso se tornou evidente não apenas para o grupo, mas também para todos os que estavam em Jerusalém para a Festa. Os apóstolos, os discípulos e todos os seguidores de Jesus não mais estavam sozinhos para espalharem a boa nova do evangelho. A partir daquele momento passavam a contar com a atuação do Espírito Santo, os habilitando para a obra e os mantendo fiéis aos ensinamentos. Assim, o evangelho se espalhou rapidamente e nós também fomos alcançados por ele, em consequência da atuação do Espírito Santo, também disponível para nos auxiliar no nosso viver e testemunhar.

**A proclamação do evangelho.** Diante da surpresa do povo com o que viam na revelação do Espírito Santo, Pedro toma a palavra e discursa, convidando ao arrependimento e batismo, e o grupo é grandemente ampliado naquela oportunidade. A maneira como o grupo vivia e buscava a Deus fazia com que a cada dia o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos. No entanto, o que Jerusalém presenciava naqueles dias era apenas o início. O evangelho devia atingir outros povos e outras terras. Não podia ficar restrito àquela cidade, nem àquele povo. É isto que o restante de Atos nos relata, apresentando o ministério de Pedro, que visava os judeus e o ministério de Paulo, voltando para alcançar os gentios. É o fermento que a mulher escondeu na farinha e levedou toda a massa (Lc.13.21).

Esta é a “*narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram*” (Lc.1.1) que Lucas nos apresenta.